

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

TAMIRES HANKE

**VIDAS RURAIS: A SUCESSÃO FAMILIAR NA AGRICULTURA DE CORONEL
BARROS - RS**

SÃO BORJA

2018

TAMIRES HANKE

**VIDAS RURAIS: A SUCESSÃO FAMILIAR NA AGRICULTURA DE CORONEL
BARROS - RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo.

Orientador: Leandro Ramires Comassetto

São Borja

2018

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

T158 Hanke, Tamires

Obras clássicas de autores brasileiros / Tamires Hanke

26 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação) – Universidade
Federal do Pampa, COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO, 2018.

"Orientação: Leandro Ramires Comassetto".

1. Êxodo rural. 2. Agricultura familiar. 3. Sucessão familiar. 4. Coronel
Barros – RS. 5. Documentário jornalístico.

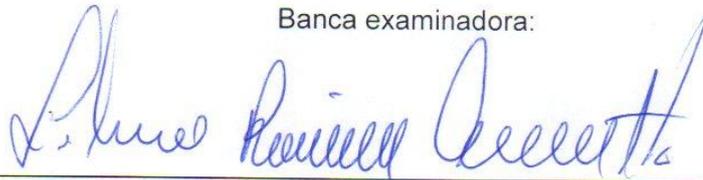
TAMIRES HANKE

**VIDAS RURAIS: A SUCESSÃO FAMILIAR NA AGRICULTURA DE
CORONEL BARROS - RS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Jornalismo
da Universidade Federal do Pampa,
como requisito parcial para obtenção
do Título de Bacharel em
Comunicação Social – Jornalismo.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 07/12/2018.

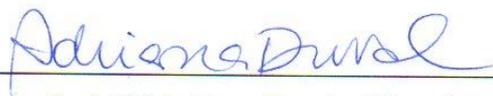
Banca examinadora:



Prof. Dr. Leandro Ramires Comassetto

Orientador

Unipampa



Prof. Drª Adriana Ruschel Duval

Unipampa



Edson Arce

Jornalista/convidado externo

Dedico este trabalho a toda minha família, que sempre acreditou no meu potencial, sendo minha base e meu apoio em todos os momentos da graduação, mas, principalmente aos meus pais, que são os protagonistas principais desta jornada.

AGRADECIMENTO

Sempre sonhei e pensei em escrever estes agradecimentos, porém, nunca imaginei que quatro anos passariam tão rápido.

No início, devo assumir que não foi fácil, mas hoje, agradeço primeiramente a Deus, por ter escrito certo por linhas tortas – como diz o ditado. Ele pensou em tudo e encaminhou o início da minha vida da melhor forma possível, dando-me a oportunidade de crescer e evoluir morando fora e estudando em uma Universidade que muito me orgulha.

Aos pais, peças fundamentais neste jogo embaralhado que chamamos de vida. Sem vocês, Sr. Adir e Dona Nara, eu jamais escreveria esses agradecimentos, pois não teria sido possível chegar até aqui. Todos os conselhos e puxões de orelha nunca foram tão válidos quanto neste período.

Aos irmãos, que sempre me apoiaram, me xingaram e buscaram me mostrar o melhor caminho.

Ao namorado, que esteve presente em todos os momentos, dos mais difíceis até os mais felizes, aconselhando-me e sendo, mais que tudo, um grande amigo.

O agradecimento também vai ao Prof. Orientador Leandro Ramires Comassetto, que, desde o início da graduação, mostrou-se, mais que um educador, um amigo da turma.

A todos os amigos que ganhei de presente da faculdade. As manas do 302 sempre estarão em meu pensamento e na minha torcida para um futuro brilhante.

Enfim, este diploma é para todas as pessoas que fizeram parte desta jornada. Sou eternamente grata a tudo e espero um dia poder retribuir tudo o que fizeram por mim.

RESUMO

O presente trabalho procura retratar, em um documentário jornalístico audiovisual, uma realidade já há muito tempo vivenciada pela agricultura brasileira, que é a acentuação do êxodo rural e, sobretudo, a saída dos jovens do campo para a cidade, o que põe em risco a agricultura familiar, base da economia de muitos pequenos municípios.

Ao mesmo tempo em que faz uma reflexão sobre a problemática, chamando a atenção de lideranças políticas e sociais, o documentário procura mostrar que o campo ainda é um lugar do presente e do futuro, retratando a realidade de jovens, que, na contramão da tendência verificada, continuam apostando na agricultura e na sucessão familiar no controle das propriedades.

O estudo é centrado no município de Coronel Barros, localizado na região noroeste do Rio Grande do Sul.

Palavras chave: êxodo rural; agricultura familiar, sucessão familiar, Coronel Barros – RS, documentário jornalístico

ABSTRACT

The present work seeks to portray, in an audiovisual journalistic documentary, a reality that has long been experienced by Brazilian agriculture, which is the accentuation of the rural exodus and, above all, the departure of the young people from the countryside to the city, which puts at risk family farming, the base of the economy of many small counties.

At the same time which make a reflection about a problematic, drawing on the attention of political and social leaders, the documentary seeks to show that the field is still a place of the present and the future, portraying the reality of young people, who, contrary to the tendency verified, continue betting on agriculture and family succession in the control of properties.

The study is centered in the municipality of Coronel Barros, located in the northwest region of Rio Grande do Sul.

Keywords: rural exodus; family agriculture, family succession, Coronel Barros - RS, journalistic documentary

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. OBJETIVO GERAL.....	11
2.1. Objetivos específicos.....	11
3. ENFOQUE EXPERIMENTAL.....	12
4. JUSTIFICATIVA DA PROPOSTA DE ESTUDO.....	13
5. REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
5.1. A problemática do êxodo rural.....	14
5.2. A sucessão familiar em Coronel Barros – RS.....	17
5.3. Programas de incentivo à permanência do jovem no campo.....	19
5.4. Importância e características do documentário.....	20
6. METODOLOGIA APLICADA.....	22
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	25

1. INTRODUÇÃO

A realidade obscura e muitas vezes pouco debatida relativa à permanência do jovem do campo é o tema principal deste estudo. O êxodo rural é um fenômeno que atinge todo o país, comprometendo o futuro da agricultura familiar e sendo responsável pela aglomeração nos centros urbanos de jovens em busca de melhores condições de vida.

Neste trabalho de conclusão de curso, em que optamos pela elaboração de um documentário jornalístico audiovisual, procuramos debater a problemática com dados que comprovam a acentuação do êxodo rural. Ao mesmo tempo, destacamos que o campo ainda é um lugar de perspectivas promissoras, inclusive para o jovem, e apresentamos depoimentos de um grupo que, na contramão da tendência que se apresenta, querem permanecer na agricultura, sucedendo seus pais na gestão das propriedades rurais.

O documentário é centrado na realidade do município de Coronel Barros, localizado na região noroeste do Rio Grande do Sul.

2. OBJETIVO GERAL

Este Trabalho de Conclusão de Curso teve por objetivo geral a produção de um documentário jornalístico audiovisual sobre a sucessão familiar na agricultura de Coronel Barros – RS

2.1. Objetivos específicos

- Investigar a problemática do êxodo rural e os motivos que levam o jovem a abandonar o campo;

- Retratar uma realidade contrária à tendência do êxodo que ameaça o futuro da agricultura familiar, com depoimentos de jovens que ainda apostam na agricultura e na sucessão familiar na gestão das propriedades.

3. ENFOQUE EXPERIMENTAL

A realização e veiculação de um produto experimental como trabalho de conclusão de curso foi, desde o início das discussões, a ideia que resultou neste documentário.

A efetivação desta proposta deu-se pela afinidade com a comunicação e o jornalismo audiovisual e também pelo entendimento de que esta é uma forma eficiente de retratar a realidade, tendo em vista a predileção do público por produtos que usam do formato audiovisual e a riqueza de imagens existentes para a abordagem do assunto.

Outro fator que contribuiu para a determinação do formato é a característica dos entrevistados, pessoas jovens, adeptas da internet e que, entre as plataformas de informação e entretenimento preferenciais, está o youtube, onde o produto será veiculado e estará acessível a um público amplo.

Desta forma, utilizando-se das técnicas jornalísticas para uma produção de grande e fácil aceitação, entendemos que o conteúdo trabalhado possa contribuir para ampliar o debate sobre a problemática que abordamos.

4. JUSTIFICATIVA DA PROPOSTA DE ESTUDO

A agricultura no Brasil, desde os anos 1970, depois da chamada “Revolução Verde”, começou a enfrentar um problema que representa uma ameaça para a continuidade do trabalho no campo. A migração da população rural para os centros urbanos, pelo fato de não conseguir mais se manter no campo, deu início ao que chamamos de êxodo rural.

Com o decorrer dos anos, os números e índices divulgados aumentam, mostrando que o problema diagnosticado se concretiza de maneira rápida e acentuada.

No caso do presente trabalho, o interesse sobre o estudo recai sobre o município de Coronel Barros, situado na região noroeste do Rio Grande do Sul. Por se tratar de uma pequena cidade do interior gaúcho, onde a base econômica provém da agricultura, percebe-se o problema de maneira mais evidente.

A região, e particularmente o município de Coronel Barros, é fortemente afetada pelo êxodo rural e pela dificuldade de permanência dos jovens no campo, o que compromete o futuro da agricultura familiar. São poucos os jovens que desejam permanecer nas propriedades sucedendo seus pais e dando continuidade à gestão dos negócios. A maioria opta pela migração para os centros urbanos em busca de melhores e mais apropriadas condições de vida.

Contudo, na abordagem que optamos por realizar, destacamos o outro lado da questão, ou seja, aqueles jovens que, contrariamente à tendência evidenciada, resistem aos apelos da cidade e permanecem no campo, optando por seguir o caminho trilhado por seus pais, mas numa perspectiva diferente, amparada nos estudos e no conhecimento e, desta forma, tendo o campo como um lugar promissor tanto em termos de perspectiva de renda como de qualidade de vida.

5. REFERENCIAL TEÓRICO

A abordagem que aqui desenvolvemos está substanciada por alguns estudos teóricos, conforme relatamos a seguir.

5.1. A problemática do êxodo rural

A problemática do êxodo rural tem representado uma ameaça para a continuidade do trabalho da agricultura familiar. Além de ser vista como uma atividade essencial na sociedade e responsável pela produção de alimentos fundamentais à vida humana, a agricultura possui também expressiva participação na economia do país. Em 2017, as exportações brasileiras do agronegócio somaram 96 bilhões de dólares¹, e o setor respondeu por 23,5% do PIB nacional². Além disso, há que se levar em conta o fato de que a agricultura familiar responde, atualmente, por 70% dos alimentos que chegam à mesa das pessoas.

Quando falamos em êxodo rural, faz-se importante uma abordagem amparada no contexto histórico. Em meados de 1970, o Brasil começou a passar por um processo de modernização agrícola, a chamada Revolução Verde, o que trouxe ao meio rural muitas mudanças tecnológicas, econômicas e sociais. Segundo Palmeira, como consequência desse processo,

As disparidades de renda aumentaram, o êxodo rural acentuou-se, aumentou a taxa de exploração da força de trabalho nas atividades agrícolas, cresceu a taxa de auto exploração nas propriedades menores, piorou a qualidade de vida da população trabalhadora do campo (PALMEIRA, 1989, p.87).

Diante dessa realidade, a agricultura familiar começou a enfrentar alguns problemas, entre eles, o êxodo rural. O homem do campo começou a buscar melhores rendimentos e oportunidades nas cidades, em função da concentração da propriedade

¹ Cf. <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-01/com-us-96-bilhoes-exportacoes-do-agronegocio-tem-aumento-de-13-em-2017>>. Acesso em 10 nov. 2018.

² Cf. <<https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/participacao-do-agronegocio-no-pib-e-a-maior-em-13-anos-estima-cna.ghtml>>. Acesso em 10 nov. 2018.

agrária nas mãos de poucos – os quais tinham condições financeiras de se adequar à revolução, ou seja, às novas tecnologias. Nessa época, a oportunidade de geração de renda na zona urbana era um dos fatores que mais atraía a população jovem.

A urbanização brasileira, a partir de 1970, não se limitava a algumas poucas aglomerações inchadas pelos refugiados de condições de vida absolutamente miseráveis no campo, mas se diversificava nacionalmente e exercia um forte poder de atração sobre a população rural por sua dinâmica própria e por sua capacidade de geração de renda (ABRAMOVAY, 1998, p.2).

De acordo com o estudo de estimativas do IBGE, realizado por Ricardo Abramovay (1998), durante a primeira década dos anos 1990, o êxodo rural já havia atingido 5,6 milhões de pessoas. Se esse ritmo fosse mantido, até o final da mesma década a migração da população residente no interior para a cidade teria atingido 29,3% (Abramovay, 1998).

Dados atualizados do último censo agropecuário do IBGE (2017) comprovam as estimativas. O êxodo rural é um problema cada vez mais evidente, de maneira que, a cada ano, a população rural torna-se mais escassa. Na década de 60, a população rural representava 54% do total nacional. Hoje, esse índice beira os 15%. Isso é uma prova concreta do efeito migratório ocorrido ao longo das décadas em que pessoas do campo afluíam para os centros urbanos em busca de trabalho e melhores condições de vida³.

O Brasil, que tinha uma população rural de 41 milhões nos anos 1970 contra 52 milhões vivendo nas cidades⁴, tem hoje apenas 31 milhões de pessoas vivendo no campo, mas contra uma população total de 208 milhões de habitantes, ou seja, mais que o dobro da população apresentada nos anos 1970. No Rio Grande do Sul, o campo, que tinha mais de 2 milhões de habitantes nos anos 1990, tem hoje cerca de 1,5 milhão.

O processo migratório iniciado nos anos 1970, conforme apontam os dados atuais, ainda não foi estancando. A decorrência disso, segundo os estudos mais recentes, são a falta de políticas públicas, incentivos governamentais e acesso a créditos aos agricultores, o que hoje já é mais acessível, porém, insuficiente para que

³ Cf. <<https://blog.jacto.com.br/exodo-rural/>>. Acesso em 10 nov. 2018.

⁴ Cf. censo oficial do IBGE. Disponível em <<https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=8>>. Acesso em 10 nov. 2018.

um pequeno produtor torne-se empreendedor do setor, que cada vez mais demanda por tecnologia e inovação.

Sendo assim, o êxodo ou a sucessão rural dizem respeito também a outras questões que vão além da migração para a cidade. A masculinização e o envelhecimento da população rural são fatores também preocupantes.

A masculinização e o envelhecimento decorrem do impacto de um êxodo rural mais seletivo, [...], cujos estudos demonstram que principalmente o jovem abandona o campo, podendo comprometer a longo prazo a renovação da mão de obra rural. O envelhecimento, por outro lado, é fruto da esperança de vida da população rural, simultaneamente com a redução da participação da população jovem (BIEGER, 2013, p. 33).

Silva (1999) atrela os fenômenos da diminuição, masculinização e envelhecimento da população do campo a um processo que denomina “Novo rural”, sendo resultado da modernização agrícola, o que faz com que a sucessão das unidades produtivas se torne um desafio.

Estes fatores, que contribuem com as incertezas sobre a sucessão no campo, podem ser comprovados através dos dados do censo agropecuário (2010). A média de idade dos produtores rurais é hoje de 46,5 anos. Os agricultores com mais de 65 anos representam 23,1% da população campestre, enquanto os jovens na faixa etária de até 25 anos são apenas 1,2%.

Ao contrário do êxodo rural vivenciado, especialmente entre a década de 70 e 90 que expulsava toda a família da zona rural, hoje é notado um êxodo rural mais “seletivo”, onde se remete às cidades a população mais jovem (idade ativa) e, em alguns casos, preferencialmente mão-de-obra feminina, gerando fenômenos de masculinização e envelhecimento da população rural (BIEGER, 2013, p.21).

Diante destas abordagens, Camarano e Abramovay observam que, “o êxodo rural feminino pode ser notado pela expansão do setor de serviços urbanos; pela desvalorização do trabalho pela família rural; e pela relação com a forma educacional” (CAMARANO e ABRAMOVAY, 1999, p.14).

Os mesmos autores ainda destacam outros motivos para que os atuais fatos venham acontecendo.

Há diferenças importantes do período atual em relação ao que ocorria no passado, quando as mulheres tinham escolaridade menor e, por consequência, menores oportunidades de emprego, permanecendo no campo. Com isto, a grande ausência de jovens do sexo feminino pode estar contribuindo para um baixo nível de fecundidade no campo e

consequentemente o envelhecimento da população rural (CAMARANO e ABRAMOVAY, 1999, p.18)

Por fim, podemos identificar aqui, alguns problemas que levam ao esvaziamento do campo. Este fenômeno, identificado como êxodo rural, é um problema que vem acontecendo ao longo de anos e que precisa ser discutido e analisado, principalmente por municípios pequenos como Coronel Barros, onde a base econômica da cidade é a agricultura.

5.2. A sucessão familiar em Coronel Barros – RS

O presente trabalho buscou retratar a realidade de poucos jovens agricultores do município de Coronel Barros que ainda veem o setor rural como o horizonte profissional mais desejado. Dizemos poucos, porque a maioria ainda aponta a falta de incentivos e de alternativas concretas para garantir a sobrevivência do jovem na agricultura como estímulo para permanecerem nas propriedades, e isso leva à migração para a cidade em busca de novas oportunidades de renda e melhores condições de vida.

O município de Coronel Barros possui uma população estimada pelo IBGE/2016 em 2.556 habitantes, onde a atividade agrícola é a base econômica. De acordo com a Secretaria de Agricultura do município, 70% da população trabalha com agricultura familiar, ou seja, 388 famílias sobrevivem dessa prática.

A população rural do município, no ano 2000, somava 1.599 pessoas; já em 2010 esse número decresceu para 1.355 moradores (BIEGER, 2013). Segundo os novos dados do censo agropecuário do IBGE (2017), podemos observar que o esvaziamento do campo é fato também na região. Hoje, apenas 862 pessoas vivem no campo em Coronel Barros, o que representa apenas 33,72 % da população. O centro urbano já concentra dois terços da população do município.

Neste projeto experimental, optamos por destacar os jovens que estão atualmente e pretendem manter-se no campo, ou seja, aqueles que estão resistindo à tendência migratória e aderindo à sucessão familiar no controle das propriedades.

O processo que estamos abordando pode ser entendido como o repasse do poder e do patrimônio entre gerações, onde os pais vão entregando a gestão da

propriedade a um(a) novo(a) agricultor(a) que assume o comando e dá continuidade às atividades.

Costa (2010) ressalta que o processo sucessório implica na formação de novas gerações de agricultores, envolvendo três componentes: a transferência patrimonial; a continuação da atividade profissional paterna e a retirada das gerações mais velhas da gestão do patrimônio.

A sucessão envolve códigos culturais orientados para escolhas e procedimentos dirigidos a garantir que, pelo menos, um dos herdeiros de direito possa se tornar o gestor da unidade produtiva, preservando o patrimônio familiar (COSTA, 2010, p.72)

O mesmo estudo realizado por Bieger (2013) sobre a realidade de Coronel Barros, mostra que os gestores responsáveis pela propriedade rural não estão influenciando seus filhos a permanecer no campo, sendo que apenas 37% deles os influenciam para as atividades agrícolas. Também é duvidosa a transferência do patrimônio familiar. Quase metade dos agricultores (47%) não sabe a quem será destinado o controle da propriedade. A pesquisa revela também que apenas 13% dos atuais gestores gostariam que seus filhos continuassem no meio rural como produtores e conseqüentemente residissem nas propriedades (BIEGER, 2013).

Diante destes dados, podemos perceber que o processo de sucessão familiar pode ocorrer no município de Coronel Barros de forma tardia e não-planejada. Os atuais gestores reconhecem as dificuldades de manter viável seu negócio e, por vezes, acabam não influenciando os filhos a permanecer. Bieger (2013) ressalta ainda que a ausência de não planejamento quanto ao destino da propriedade retira do campo muitos jovens, ocasionando um esvaziamento populacional.

No que se refere a permanência do jovem no campo, Brumer (2004) já apontava que:

A viabilidade econômica do empreendimento, a qualificação necessária ao novo agricultor, as oportunidades e as estratégias de obtenção de rendas complementares às atividades agrícolas, as relações de gênero, a escolha profissional e a valorização da profissão de agricultor, bem como a apreciação da vida no campo, são fatores que interferem na formação de novas gerações de agricultores (BRUMER, 2004, p.172).

Contudo, ainda há aqueles que se interessem pelo campo e pretendem ficar – e é justamente isso que buscamos mostrar. Abordamos no documentário os motivos e

fatores que estão levando alguns jovens de Coronel Barros a dar continuidade ao trabalho de seus pais, justamente para abordar o lado pouco discutido – daqueles que ficam - dentro da problemática da sucessão familiar na agricultura.

5.3. Programas de incentivo à permanência do jovem no campo

A permanência do jovem na propriedade rural é fundamental para o desenvolvimento da sociedade. Hoje, mais do que nunca, é preciso investir e apostar na força da juventude, através de diversas práticas que acabam auxiliando e incentivando para que a juventude rural desista de procurar melhores oportunidades nos centros urbanos e permaneça no campo.

É importante salientar que o crescimento industrial e a ampliação das cidades médias não leva, necessariamente, a melhor distribuição da renda, nem sequer à redução do nível de pobreza urbana. O que torna ainda mais atual a idéia de que, no campo, existem oportunidades de geração de renda capazes de promover melhor integração das populações que aí vivem à dinâmica urbana do que sua simples migração em direção às cidades. Transformar esta possibilidade em realidade depende da capacidade que não só o Estado mas o conjunto das forças interessadas na valorização do meio rural terão de elaborar e executar projetos que reforcem e dinamizem as relações rural-urbanas (ABRAMOVAY, 1998, p. 3)

Nas décadas passadas, entendia-se que as únicas oportunidades de melhores condições de vida encontravam-se nas cidades ou nos grandes centros urbanos, que viam nos jovens mão-de-obra barata e se beneficiavam disso. Hoje em dia, algumas iniciativas já comprovam que o campo pode proporcionar boas práticas empreendedoras.

Na região noroeste do Rio Grande do Sul, que inclui o município de Coronel Barros, existem também alguns programas de incentivo à permanência do jovem no campo. A região possui entidades e instituições que trabalham em prol do agricultor, buscando, através de projetos, dar suporte à categoria e fomentando o acesso ao conhecimento e o incentivo a iniciativas empreendedoras.

Entre esses programas, destacam-se iniciativas da Emater/RS-Ascar, a qual atua através da assistência técnica e social às famílias do meio rural. A Emater realiza alguns trabalhos extracurriculares, colaborando nas atividades educativas que tenham conteúdos ligados ao meio rural, assim como sua realidade socioeconômica

e ambiental, proporcionando a capacitação aos jovens. A formação de lideranças, o desenvolvimento da oratória e de habilidades manuais, e a gestão das propriedades rurais são alguns temas abordados nas capacitações.

Outro programa de incentivo ao jovem, abordado no produto experimental, é o trabalho realizado pela Casa Familiar Rural (CFR), localizada no município vizinho de Catuípe, na localidade de Três Vendas. A CFR é uma escola de Ensino Médio, que surgiu no ano de 2008 e trabalha através do sistema da pedagogia da alternância, contemplando 1º, 2º e 3º anos. Através desta proposta, o jovem fica uma semana por mês na escola, e nas semanas restantes do mês trabalhando na propriedade dos pais e pondo em prática os conhecimentos adquiridos ao longo das aulas.

Ao todo, 70 jovens já se formaram na Casa Familiar Rural e, desses, 68 continuam trabalhando na agricultura. Sendo assim, professor e responsáveis pela CFR destacam que a sucessão familiar é um tema muito discutido dentro da sala de aula e, por isso, os números são tão expressivos no que se refere à continuidade do jovem no campo.

5.4. Importância e características do documentário

Conforme já destacamos, procuramos retratar a problemática abordada em um documentário jornalístico audiovisual. Além de ser um produto de fácil aceitação e cada vez mais acessado pelas pessoas, o audiovisual também é propício quando se tem à disposição uma riqueza de imagens. O documentário, portanto, é uma forma eficiente de passarmos nossa mensagem.

Documentários têm diferentes significados para os diversos públicos. São uma forma de auto expressão, como romances, canções ou pinturas. São uma forma de jornalismo, independente e sem medições. São ferramentas que, de certa forma, compensam o descompasso entre culturas e expõem as realidades um tanto severas de um mundo volátil. Inspiram, motivam, educam, exacerbam e entretêm. Documentários refletem tudo que é grandioso, desafiador, incômodo e humorístico a respeito da condição humana. Antes de mais nada, porém, devem conquistar o público (BERNARD, 2008, s/p).

No presente trabalho, buscou-se retratar uma realidade que se concretiza cada vez mais e, além de preocupante, é pouco conhecida mesmo por parte da população da região. “O discurso do filme documentário tem por característica sustentar-se por

cenar do real [...], reunirá e organizará uma série de materiais para formar uma asserção sobre determinado fato, que é externo ao universo do realizador” (PUCCINI, 2009, p.24).

Outro importante fator impulsionador para a criação de um documentário audiovisual é o de que munícipes e, principalmente, moradores do centro urbano possam ter acesso a um trabalho que trata de um assunto de interesse da população rural, mas que, ao mesmo tempo, acessem e fiquem a par desse problema que atinge também a cidade.

Bill Nichols (2001) aborda em seu livro “Introdução ao documentário” que o encanto e poder do documentário é instilar a crença, ou seja, o mundo como ele é.

Literalmente, os documentários dão-nos a capacidade de ver questões oportunas que necessitam de atenção [...]. Essas visões colocam diante de nós questões sociais e atualidades, problemas recorrentes e soluções possíveis (NICHOLS, 2001 p.27).

O documentário tem o poder de prender o espectador ao que é dito, pelo fato de haver recursos de imagens e sons que são, na maioria das vezes, o tipo de produto que o público mais consome. Assim como aponta Sheila Curran Bernard, a produção de documentário é “uma forma de expressão criativa que é, sim, excitante, desafiadora e dinâmica” (BERNARD, 2008, p. 11).

Quanto à produção, conforme ressalta Puccini, “o processo de seleção se inicia já na escolha do tema, desse pedaço de mundo a ser investigado e trabalhado na forma de um filme documentário” (PUCCINI, 2009, p. 16).

O documentário procurou retratar e identificar a tendência do êxodo rural, realidade que se encaixa no município de Coronel Barros, localizado na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, onde a atividade agrícola é a principal parte da base econômica.

Outro objetivo foi retratar a história de moradores e jovens sonhadores do município que acreditam na agricultura e buscam uma forma de viver com dignidade nela. Assim como já dizia Sheila Curran Bernard, “trate de contar uma história honesta, uma boa história. Contribua para nosso entendimento sobre quem somos, em que solo temos pisado e sobre quem podemos nos tornar” (BERNARD, 2008, p. 11).

6. METODOLOGIA APLICADA

O assunto sobre o qual trata o produto experimental é resultado da observação da acadêmica, que vê no município em que vive o problema da sucessão familiar aumentar com o passar do tempo. Sendo assim, desde o início dos estudos, a ideia principal e inicial foi a produção de um produto audiovisual que fosse ao mesmo tempo didático e de fácil acesso, inclusive na comunidade de Coronel Barros.

Por isso, optou-se pela realização de um documentário audiovisual, pois, conforme ressalta Bernard (2008);

Os documentários conduzem seus espectadores a novos mundos e experiências por meio da apresentação de informação factual sobre pessoas, lugares e acontecimentos reais, geralmente retratados por meio do uso de imagens reais e artefatos. (BERNARD, 2008, p.2).

Para a produção do documentário, utilizamos das técnicas jornalísticas e o caracterizamos, através delas, como um documentário de modo expositivo e participativo.

Assim como descreve Nichols (2012), “o modo expositivo dirige-se ao expectador diretamente, com legendas ou vozes que propõem uma perspectiva, expõem um argumento ou recontam a história” (p. 143). Já no modo participativo “o pesquisador vai para o campo, participa da vida de outras pessoas, habitua-se, corporal ou visceralmente, à forma de viver em um determinado contexto e, então, reflete sobre essa experiência” (p. 153).

No que se refere às imagens, Puccini ressalta que “as opções quanto ao tipo de enquadramento ficam restritas às composições em plano médio, primeiro plano e close-up” (PUCCINI, 2009, p.67).

O produto experimental realizado buscou refletir a realidade e dar espontaneidade às entrevistas, pois, assim como escreve o mesmo autor, os locais de gravação das entrevistas, “se estúdio ou locações, se ambientes internos ou externos, ela pode ser determinante no comportamento do entrevistado diante das câmeras” (PUCCINI, 2009, p.70).

A montagem do documentário deu-se, primeiramente, através da coleta de todas as entrevistas e materiais de apoio. Após isso, a análise das imagens e das entrevistas foi feita de forma rigorosa, buscando extrair as informações principais, tendo em vista que as entrevistas tiveram a duração de aproximadamente 50 minutos cada uma.

Através de uma sequência de entrevistas, sons, imagens e fotografias, o documentário realizado totalizou 26 minutos, tempo suficiente para tentar relatar, de forma singular, a realidade que vive o município de Coronel Barros.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre a questão do êxodo rural e a sucessão familiar foi motivada, primeiro, pela curiosidade da acadêmica em investigar e estudar o caso, o que resultou em um documentário jornalístico, com ênfase no município de Coronel Barros – RS.

Além do documentário retratar o problema da migração dos jovens do campo para a cidade, procurou apresentar uma discussão que vai na contramão da tendência migratória, ou seja, dos jovens que permanecem no campo e querem suceder seus pais na gestão das propriedades.

O documentário destaca-se por ser um produto ao mesmo tempo jornalístico, pedagógico e de fácil acesso e aceitação por parte do público.

Esperamos, desta forma, estarmos contribuindo para o debate acerca da problemática do êxodo rural e, ao mesmo tempo, proporcionar o aprofundamento da reflexão acerca da sucessão na propriedade familiar rural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, Ricardo, *coord.* **Juventude e Agricultura Familiar: Desafio dos Novos Padrões Sucessórios**. Brasília: Unesco Brasil, 1998.

ABRAMOVAY, Ricardo; CAMARANO, Ana Amélia. **Êxodo Rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos 50 anos**. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Texto para discussão 621, 1999.

BERNARD, Sheila Curran. **Documentário: técnicas para uma produção de alto impacto**. Tradução da segunda edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008, 2ª reimpressão

BIEGER, Tamires Elisa. **A sucessão na agricultura familiar: um estudo do município de Coronel Barros – RS**. Trabalho de conclusão de curso, 2013. Disponível em: <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/1948>

BRUMER, Anita; PAULILO, Maria Ignez. **As agricultoras do Sul do Brasil**. Revista Estudos feministas. Florianópolis, v.12, n.1, p.171-174, janeiro – abril, 2004.

CAMARANO, A. A.; ABRAMOVAY, R. **Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos 50 anos**. Rio de Janeiro: IBASE, 1999

CASTRO, Elisa Guaraná. **Entre ficar e sair: uma etnografia da construção social da categoria jovem**. Rio de Janeiro: UFRJ/PPGAS, 2005.

COSTA, Adriana Maria da Silva. **Fatores econômicos e culturais na agricultura familiar: um estudo sobre o Oeste Catarinense**. Viçosa, Minas Gerais, 2010

Gazeta do Povo – site. **Falta de jovens no campo compromete futuro da agricultura familiar**. Texto publicado em 04/07/2016 por Andrea Côrtes.

INTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censos demográficos e censos agropecuários. Anos de 2010 e 2017. Acessados em: 17/11/18

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. 5ª edição. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

PALMEIRA, Moacir. **Modernização, Estado e Questão Agrária**. Estudos avançados, 3(7), 87-108, 1989. *Disponível em:*
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141989000300006&lng=pt&tlng=pt

PUCCINI, Sérgio. **Roteiro de documentário: Da pré-produção à pós-produção**. 2ª edição, Campinas, SP: Papyrus, 2009

SILVA, J. Graziano. **O novo rural brasileiro**. Campinas: Ed da UNICAMP; Instituto de Economia, 1999.